

## Despesas com saúde de idosos pesam nas contas

Como o envelhecimento impacta nas despesas com remédios e saúde da população brasileira? Esse tema mobilizou a pesquisadora Carina Diane Nakatani Macêdo, douto-

randa em Economia Aplicada da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O trabalho dela confirmou que as despesas mensais familiares com saúde correspondem

a 7,2%, sendo que desse percentual, 48,6% são gastos com remédios. Famílias com idosos e renda suficiente gastam ainda mais. Outro detalhe: saúde ainda é luxo para o brasileiro A 5

Claudinho Coradini/ IP



Joceli tem gastos consideráveis com remédios, exames e consultas médicas



# Remédios e tratamentos pesam no orçamento familiar

Gastos mensais familiares com saúde correspondem a 7,2% do total

Eliana Teixeira  
eliana.teixeira @jornal.com.br

O envelhecimento da população brasileira e suas consequências nas despesas com a saúde, tema de pesquisa de Carina Diane Nakatani Macêdo, doutoranda em Economia Aplicada da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) confirma que esse tipo de custo pesa no orçamento das famílias. A pesquisa aponta que, dentro do orçamento familiar, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), uma família brasileira possui uma despesa média mensal de R\$ 2.134,77. Dividindo esse valor por itens, os gastos mais significativos são: 35% com habitação, 20% alimentação,

19,6% transporte. Ass despesas mensais familiares com saúde correspondem a 7,2%, sendo que desse percentual, 48,6% referem-se a despesas com remédios.

Pela pesquisa, a renda da família determina os gastos com saúde, ou seja, ganha mais e gasta mais, além disso, mulheres costumam cuidar mais de sua saúde que os homens. O resultado, segundo a autora, reforça a importância da preocupação com o envelhecimento populacional e com programas sociais para população de baixa renda e para homens.

A manicure Alexandra Kreyzi tem dois exemplos na família: a sogra dela, de 88 anos, e o pai, de 78 anos. Segundo Alexandra, a sogra faz tratamento para demência e o pai sofreu cinco AVCs (Aci-

dentos Vasculares Cerebrais). “Para o tratamento da minha sogra, pegamos alguns remédios no posto de saúde e outros compramos, com a ajuda de todos os filhos, e só um dos medicamentos custa mais de R\$ 100. No caso do meu pai, que infartou, nem todos os remédios conseguimos no SUS e alguns temos que comprar também e o dinheiro sai da aposentadoria dele”, detalha a manicure, ressaltando que o dinheiro para comprar os medicamentos que faltam poderia ser usado para o bem-estar dele.

Paciente do SUS (Sistema Único de Saúde), Joceli Aparecida Olguin Beltran, 60, enfrenta problemas crônicos de pulmão desde janeiro deste ano, quando passou por consulta na rede e descobriu que teria que fazer uma tomogra-



Joceli tem problemas crônicos de pulmão não consegue todos os remédios na rede

grafia somente em junho, por interferência de um vereador. Em março, o pneumologista pediu broncoscopia. No Poutempo me disseram que a máquina estaria quebrada. Fiz o exame agora em outubro e paguei R\$ 930 na rede particular. Meus familiares arrecadaram o valor e mais R\$ 200 para a biópsia. Também gastei mais R\$ 520 com endoscopia e biópsia. E nem sempre encontro os medica-

mentos de uso contínuo no SUS, que são o Alenia e o Speriiza, inaladores para o pulmão, que custam R\$ 300 cada”, relata Joceli, que depende renda do marido autônomo.

**SUS** — Sobre o exame de broncoscopia, a Secretaria Municipal de Saúde informou que a máquina está quebrada e será comprado novo equipamento, com recursos federais. A Secretaria diz que o equipamento é im-

portado e deve chegar apenas no primeiro semestre de 2019, sendo que os atendimentos de urgência são encaminhados para Limeira. A Coordenadoria de Assistência Farmacêutica do Governo do Estado afirmou que Joceli retirou o medicamento Alenia em outubro e que, assim como o Spiriva, está em processo de aquisição e que a paciente será comunicada quando houver disponibilidade do item.

